



MAPEAMENTO DE OFERTAS TECNOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE COMO ELEMENTO ESTRATÉGICO PARA INDUÇÃO DA TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

SANTOS, José Wendel¹; SILVA, Simone de Cássia²

¹ Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Sergipe, wendel@email.com

² Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Sergipe, scassia@gmail.com

Resumo: *O objetivo deste estudo foi realizar o mapeamento de ofertas tecnológicas da Universidade Federal de Sergipe para o desenvolvimento de um sistema de informações de tecnologias passíveis de atenderem as demandas tecnológicas das empresas deste Estado. As ofertas tecnológicas foram mapeadas a partir de uma pesquisa exploratória com 619 pesquisadores do campus São Cristóvão entre 2013 e 2014, por meio de entrevistas pré-agendadas e em base de dados institucionais. Foram identificados 275 projetos de pesquisa que exploram o potencial de possibilidades mercadológicas, especialmente das áreas Engenharias 132 (48%), Ciências Exatas e da Terra 69 (25,09%) e Ciências Agrárias 64 (23,27%). Além disso, os 48 registros de patentes concedidas pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), e que são relacionadas a estas áreas, ratificam o potencial dos pesquisadores da instituição para a geração de novos produtos, processos e serviços tecnológicos. Dessa forma, podem-se promover ações de indução da transferência destas tecnologias para o setor empresarial, na qual todas as prerrogativas são atingidas e a inovação desenvolvida possibilita ganhos para todos os atores envolvidos.*

Palavras-chave: Ofertas tecnológicas, Transferência de tecnologia, Inovação.

MAPPING TECHNOLOGY OFFERINGS OF FEDERAL UNIVERSITY OF SERGIPE AS A STRATEGIC ELEMENT FOR INDUCTION OF TECHNOLOGY TRANSFER

Abstract: *The objective of this study was mapping technology offerings of the Federal University of Sergipe for the development of a technology information system able to meet the technological demands of companies in this State. Technological offerings were mapped from an exploratory research with 619 researchers from the campus São Cristóvão between 2013 and 2014, through pre-scheduled interviews and institutional database. They identified 275 research projects that explore the potential of marketing possibilities, especially in the areas Engineering 132 (48%), Exact and Earth Sciences 69 (25.09%) and Agricultural Sciences 64 (23.27%). Moreover, 48 records of patents granted by the National Institute of Industrial Property (NIIP), which are related to these areas confirm the potential of the institution researchers to generate of new products, processes and services technological. Thus, can be promote the transfer inducing actions of these technologies to the business sector, in which all rights are achieved and developed innovation provides benefits for all stakeholders.*

Keywords: Technology offerings, Technology transfer, Innovation.

1. Introdução

Durante muitos anos, a mão de obra e o capital foram considerados os únicos fatores diretamente ligados ao crescimento econômico de um país. Assim, o capital intelectual era considerado fator externo, de incidência relativa na economia. No entanto, nas últimas décadas, este conceito mudou relativamente, visto que a geração de riqueza está cada vez mais atrelada ao capital intelectual, materializado por meio de inovações e não, unicamente, à produção (MATTOS & GUIMARÃES, 2005).

Silva *et al.* (2015) argumentam que, a inovação atua como elemento direcionador para o desenvolvimento de pesquisas tecnológicas que buscam, por meio de produtos, processos e serviços, trazer soluções mais rápidas, com menor custo e maior qualidade para a sociedade. Este elemento no ambiente universitário transpassa as órbitas de quaisquer setores da economia, pois há uma mudança de ambiência da universidade em seu papel social, a qual passou a não apenas ter a missão precípua de geração e difusão de inovações, como também a alinhar esta às

demandas da sociedade. Assim, universidade e empresa estão em um ambiente de dependência mútua, visto que as empresas são detentoras da lógica para criar produtos inovadores com vocação comercial e buscam na pesquisa das universidades os fundamentos do conhecimento para tal (CLOSS & FERREIRA, 2012; SILVA; SANTOS & SANTOS, 2014).

Com este novo papel atribuído às universidades, ocorreu um crescimento de ações governamentais que teve por finalidade estabelecer políticas e diretrizes que auxiliem a academia nesse processo. As questões sobre propriedade intelectual e transferência de tecnologias passaram a ocupar as pautas das discussões dos responsáveis pelas políticas das universidades, sobretudo nas universidades públicas (AMADEI & TORKOMIAN, 2009).

No Brasil, tem sido observada a intensificação da criação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT), incumbido de gerir e operacionalizar suas respectivas políticas de inovação, com vista à capacitação e ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento industrial no país, estimulando a criação de ambientes especializados e cooperativos de inovação, conforme expresso na Lei de Inovação nº 10.973 instituída no Brasil em 2004. Esta Lei considera uma Instituição de Ciência e Tecnologia (ICT) o órgão ou entidade da administração pública que tenha a incumbência institucional de executar atividades de pesquisa básica ou aplicada, seja de caráter científico ou tecnológico (BRASIL, 2004). Alinhada a esta perspectiva, em novembro de 2005 a Universidade Federal de Sergipe (UFS) criou a Coordenação de Inovação e Transferência de Tecnologia (CINTTEC), principal estrutura responsável por proteger, valorizar e disseminar as ofertas tecnológicas da instituição, buscando aproximar o avanço do conhecimento científico às oportunidades de uso industrial demandada pela sociedade.

Segundo Brambilla e Stumpf (2012), a análise da oferta tecnológica representa uma fonte de informação rica para a gestão da política de Ciência, Tecnologia & Inovação (C, T&I), pois os indicadores expõem o potencial tecnológico das universidades. Além disso, após tornarem-se pública, os indicadores de ofertas tecnológicas servem de incentivo ao progresso, ao reconhecimento ou são utilizadas como base para novos estudos, formando, assim, o processo de inovação (SERZEDELLO & TOMAÉL, 2011).

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi realizar o mapeamento de ofertas tecnológicas da Universidade Federal de Sergipe para o desenvolvimento de um sistema de informações de tecnologias passíveis de atenderem as demandas tecnológicas das empresas deste Estado. Sob o ponto de vista teórico, este estudo justifica-se pela necessidade de preenchimento da lacuna existente na literatura com relação a estudos que exploram outras tipologias de ofertas tecnológicas além das patentes. Sob o ponto de vista prático, por proporcionar aos gestores da

CINTTEC uma base informacional de ofertas tecnológicas da instituição que permite operacionalizar ações institucionais para a indução da transferência das tecnologias mapeadas para o setor empresarial local.

2. Metodologia

A categorização da pesquisa segue a proposta de Gil (2008), que subdivide o estudo quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos técnicos. Quanto aos objetivos, este trabalho enquadra-se como sendo uma pesquisa exploratória com abordagem quantitativa, pois para a consecução da proposta foram utilizados recursos de quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica na fundamentação da base conceitual, e de levantamento na execução de seus procedimentos.

A amostra desta pesquisa é representada por 619 pesquisadores do *campus* São Cristóvão, da Universidade Federal de Sergipe. A coleta de dados, realizada entre novembro de 2013 e março de 2014, e foi dividida em duas etapas: entrevista pré-agendada e levantamento da produção tecnológica em base de dados institucionais.

As ofertas tecnológicas foram coletadas na base de dados do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), Coordenação de Inovação e Transferência de Tecnologia (CINTTEC), Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) e nas Plataformas Lattes e Diretório de Grupos de Pesquisa, ambos mantidos pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Os dados obtidos foram tabulados, analisados e apresentados em gráficos e tabelas utilizando-se o programa *Microsoft Office Excel* 2013 para *Windows*®.

3. Resultados e discussão

A Tabela 1 apresenta o quantitativo de pesquisadores entrevistados que compuseram a amostra deste estudo, estratificados segundo suas respectivas áreas do conhecimento.

Tabela 1 – Estratificação dos pesquisadores entrevistados segundo área do conhecimento

Grande Área do Conhecimento	Pesquisadores Entrevistados	Porcentagem (%)
Ciências Sociais Aplicadas	147	23,75
Ciências Exatas e da Terra	118	19,06
Linguística, Letras e Artes	97	15,67
Ciências Humanas	86	13,89
Engenharias	82	13,25
Ciências Biológicas e da Saúde	47	7,59
Ciências Agrárias	42	6,79
Total	619	100

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa de campo (2014)

Como se pode observar, a área com maior contingente de pesquisadores entrevistados foi a Ciências Sociais Aplicadas (23,75%), seguidamente a Ciências Exatas e da Terra (19,06%), enquanto a Ciências Biológicas e da Saúde (7,59%) e Ciências Agrárias (6,79%) obtiveram o menor contingente. No entanto, dentre os 619 pesquisadores entrevistados, 341 (55,09%) demonstraram interesse em participar do projeto de pesquisa e 278 (44,91%) não desejaram participar. Embora 341 pesquisadores tenham demonstrado interesse, apenas 65 (19,06%) destes declararam ter oferta tecnológica, enquanto 276 (80,94%) declararam não possuir.

Conforme distribuição de pesquisadores apresentada na Tabela 2 pode-se verificar que a maioria dos pesquisadores entrevistados pertence a grande área Engenharias, representando 28 (40,0%) do contingente total; e em seguida, Ciências Exatas e da Terra com 19 (32,31%), Ciências Agrárias com 12 (18,46%) e Ciências Biológicas e da Saúde com 6 (9,23%). Igualmente, percebe-se que nessa amostra, o departamento de Física (13,85%) possui o maior número de pesquisadores inclinados ao desenvolvimento tecnológico na instituição; notório descompasso quando comparado ao departamento de Ciências Florestais que possui apenas 1 (1,54%) pesquisador.

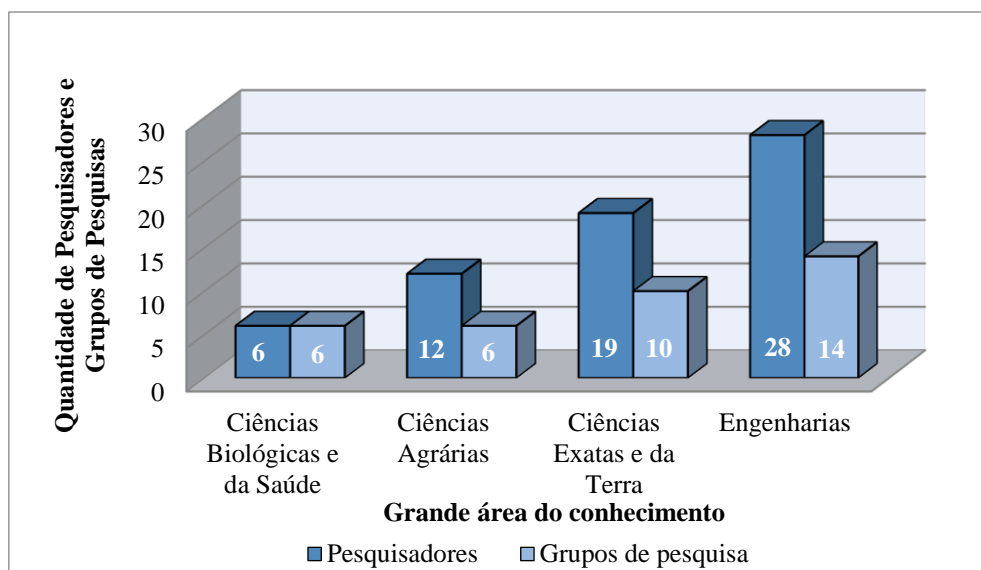
Tabela 2 – Estratificação dos pesquisadores entrevistados segundo área do conhecimento e departamento

Grande Área/Departamento	Pesquisadores entrevistados	Porcentagem por Grande Área/Departamento (%)
Engenharias	26	40,00
Engenharia de Materiais	7	10,77
Engenharia Química	6	9,23
Engenharia Elétrica	6	9,23
Engenharia Mecânica	4	6,15
Engenharia de Produção	3	4,62
Ciências Exatas e da Terra	21	32,31
Física	9	13,85
Computação	6	9,23
Química	6	9,23
Ciências Agrárias	12	18,47
Tecnologia de Alimentos	6	9,23
Zootecnia	3	4,62
Engenharia Agrônômica	2	3,08
Ciências Florestais	1	1,54
Ciências e Biológicas e da Saúde	6	9,23
Fisiologia	4	6,15
Farmácia	2	3,08
Total	65	100

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa de campo (2014)

Para analisar as principais linhas de pesquisas em que atuam os pesquisadores envolvidos neste estudo, foi realizado um levantamento a partir do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, no qual foram identificados 35 grupos de pesquisa, sendo que 24 (68%) desses pesquisadores atuam como líder do grupo. A Figura 1 possibilita observar a correlação entre pesquisadores e Grupos de Pesquisas segundo grande área do conhecimento.

Figura 1 – Correlação entre pesquisadores e Grupos de Pesquisas segundo grande área do conhecimento



Fonte: Elaborado pelos autores a partir da base de dados do CNPQ (2014)

Conforme se pode perceber, as áreas das Ciências Exatas e da Terra e Engenharias possui uma quantidade substancial de grupos de pesquisas em relação às demais áreas, 10 e 14, respectivamente. Nas áreas das Ciências Biológicas e da Saúde e das Ciências Agrárias foram identificados, em ambas, 6 grupos. Guardadas as devidas proporções, pode-se inferir que não há defasagem quantitativa de pesquisadores em relação ao total de grupos de pesquisa, pois, pode-se perceber que na grande área Ciências Biológicas e da Saúde, existe pelo menos 1 pesquisador vinculado a um grupo de pesquisa. No caso das grandes áreas Engenharias, Ciências Agrárias e Ciências Exatas e da Terra, observa-se uma participação substancial de pesquisadores nos grupos de pesquisa.

Em uma análise temporal, foi possível perceber que esses grupos de pesquisa, em sua maioria, constituíram-se recentemente, em decorrência da implementação da Lei de Inovação. Até o ano de 2003, foram formados 9 grupos (25,71%). A partir do ano de 2005, e indo até 2013, houve a criação de 26 grupos, sendo o período em que se situa o maior percentual (74,29%).

A Tabela 3 organiza os grupos de pesquisas segundo área do conhecimento e o quantitativo de linhas de pesquisas associadas a cada grupo.

Tabela 3 – Grupos e linhas de pesquisa segundo área do conhecimento

Grande área do conhecimento/ Grupos de pesquisa	Linha de pesquisa associada	Porcentagem por Grande área/Grupo de pesquisa (%)
Engenharias	69	32,39
Automação	3	1,41
Sistemas Embarcados Aplicados	4	1,88
Robótica	7	3,29
Engenharia da Produção – GPEP	2	0,94
Materiais e Processos de Fabricação	2	0,94
Conversão de Energia e Termodinâmica Aplicada	3	1,41
Desenvolvimento de Tecnologia em Petróleo	8	3,76
Biotecnologia e Meio Ambiente – GPBIOMA	6	2,82
Núcleo de Gás-Química e Fertilizantes	5	2,35
Tecnologia dos Materiais	12	5,63
Desenvolvimento e Caracterização de Materiais	4	1,88
Fenômenos de Transporte e Sistemas Particulados	5	2,35
Catálise e Petroquímica – GPCATPETRO	5	2,35
Ciência da Propriedade Intelectual – GECIPI	3	1,41
Ciências Exatas e da Terra	66	30,99
Inteligência e Imagens	6	2,82
Informática na Educação – GEPIED	5	2,35
Redes e Computação Distribuída – GPRCOM	3	1,41
Física Médica	11	5,16
Preparação e Caracterização de Materiais	12	5,63
Materiais Cerâmicos Avançados	12	5,63
Análise de Poluentes Orgânicos – GAPO	5	2,35
QUIBIOM	6	2,82
Biotecnologia aplicada a Química Ambiental	1	0,47
Petróleo e Energia da Biomassa – PEB	5	2,35
Ciências Agrárias	46	21,60
Engenharia, Tecnologia e Ciência de Alimentos	6	2,82
Alimentos Regionais e Recursos Naturais	5	2,35
Processamento de Frutas e Hortaliças	8	3,76
Recursos Naturais	9	4,23
Plantas Medicinais, Aromáticas e Oleícolas	9	4,23
Fruticultura Tropical	9	4,23
Ciências Biológicas e da Saúde	32	15,02
Farmácia	3	1,41
Ecologia e Controle de Parasitos e Vetores	4	1,88
Plantas de Região Semiárida com fins Terapêuticos	7	3,29
Ciências Fisiológicas	2	0,94
Produtos Naturais	10	4,69
Biologia Celular e Estrutural	6	2,82
Total	213	100

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da base de dados do CNPQ (2014)

Analisando os dados da Tabela 3, verifica-se que 213 linhas de pesquisas são provenientes desses grupos. A grande área Engenharia aglutina 69 (32,49%) linhas de pesquisas; a Ciências Exatas e da Terra, 66 (30,99%); a Ciências Agrárias, 46 (21,60%); e Ciências Biológicas e da

Saúde, 32 (15,02%). As principais linhas de pesquisas segundo área do conhecimento podem ser visualizadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Linhas de pesquisas segundo área do conhecimento

Grande área do conhecimento	Linhas de pesquisas
Engenharias	Automação Inteligente; Controle de Processos; Sistemas Elétricos; Projeto de circuitos eletrônicos digitais e análogos; Redes de sensores sem fio; Sistemas embarcados; Modelagem e Simulação de Robôs; Gestão de Operações; Propriedade Intelectual e Inovação Tecnológica; Processos de Fabricação; Projeto mecânico; Refrigeradores térmicos; Sistemas de aproveitamento de energia; Modelagem e simulação de secadores; Secagem de produtos agrícolas; Desenvolvimento de tecnologia em biocombustíveis; Desenvolvimento de tecnologia em energias renováveis; Desenvolvimento de tecnologia em resíduos agroindustriais; Desenvolvimento de tecnologia em tratamento de água e efluentes; Reatores Químicos e Biorreatores; Ciência e engenharia de petróleo, gás natural e fertilizante; Compósitos e Materiais Cerâmicos; Compósitos e nano compósitos poliméricos; Tecnologia de Materiais e Componentes Aplicados a Engenharia Civil.
Ciências Exatas e da Terra	Análise Exploratória; Visão Computacional; Desenvolvimento de Sistemas para Web; Serviços e Aplicações de Computação Móvel e Ubíqua; Dosimetria e desenvolvimento de materiais e instrumentos para Radioterapia; Desenvolvimento de detectores de radiação ionizante; Projeto e construção de instrumentos para testes de controle de qualidade em equipamentos de radiologia diagnóstica; Desenvolvimento de espuma cerâmica; Desenvolvimento de sensores; Controle do processo de produção de cerâmicas estruturais; Produção de dosímetros, etc.
Ciências Agrárias	Biotechnology de alimentos; Desenvolvimento de novos produtos alimentícios; Ciência e Tecnologia de Produtos Agrícolas; Aproveitamento de resíduos de frutas e hortaliças; Armazenamento e secagem de frutas e hortaliças; Manejo e produção de planta medicinais; Processamento mínimo de frutas e hortaliças; Pós-colheita de frutas e hortaliças; Produção de Mudanças; Produção e Tecnologia de Sementes, etc.
Ciências Biológicas e da Saúde	Produção e controle de Fármacos e Medicamentos; Química e farmacologia de produtos Naturais e Sintéticos; Biologia Molecular de parasitos e vetores; Novos produtos para o controle de vetores; Oncologia experimental; Neurociências; Produtos naturais; Avaliação da atividade antimicrobiana de extratos vegetais, etc.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da base de dados do CNPQ (2014)

A Tabela 4 organiza quantitativo de projetos de pesquisas que exploram o potencial de possibilidades mercadológicas, isto é, àqueles relacionados com possíveis demandas industriais locais.

Tabela 4 – Projetos tecnológicos segundo área do conhecimento

Grande Área do Conhecimento	Projetos tecnológicos	Porcentagem (%)
Engenharias	132	48,00
Ciências Exatas e da Terra	69	25,09
Ciências Agrárias	64	23,27
Ciências Biológicas e da Saúde	10	3,64
Total	275	100

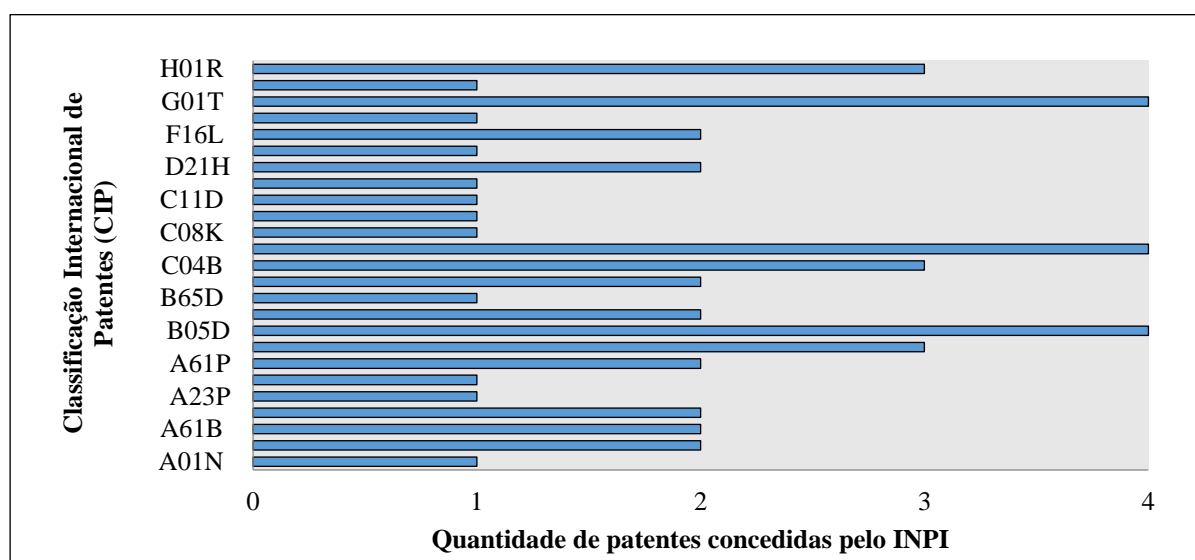
Fonte: Elaborado pelos autores a partir da base de dados do CNPQ (2014)

Conforme demonstrado pelos dados quantitativos da Tabela 4, dentre os 275 projetos tecnológicos identificados, pode-se observar que 132 (48%) projetos são provenientes das pesquisas realizadas pelos pesquisadores da grande área Engenharias. As áreas das Ciências Exatas e da Terra e Ciências Agrárias contribuíram de forma um pouco similar, com 69

(25,09%) e 64 (23,27%), respectivamente. Esse número reflete a preponderância de que estas áreas são propensas à geração de novas tecnologias. Verifica-se, porém, que a área Ciências Biológicas e da Saúde contribuíram com poucos projetos, apenas 10 (3,64%). Decerto, pode-se atribuir a este fato, a quantidade ínfima de pesquisadores desta área que compuseram a amostra deste estudo.

No levantamento a partir da base de dados do INPI, foram identificados 48 patentes concedidas pelo órgão à instituição, conforme representado na Figura 2. Em relação a Classificação Internacional de Patentes (CIP) das patentes, pode-se observar que a maioria das patentes está relacionada à Seção B (Operações de processamento; Transporte) com 12 patentes, em seguida, as relacionadas às Seções A (Necessidade humanas) com 11 patentes, C (Química; Metalurgia) e G (Física), ambas com 5 patentes, D (Têxteis; Papel) com 4 patentes e H (Eletricidade) com 3 patentes.

Figura 2 – Classificação das patentes depositadas pela UFS



Fonte: Elaborado pelos autores a partir da base de dados do INPI (2014)

Merece destaque pela quantidade as patentes registradas sob os códigos B05D (processos para aplicação de líquidos ou de outros materiais fluentes a superfícies em geral), C02F (tratamento de água, de águas residuais, de esgotos ou de lamas e lodos) e G01T (medição de radiações nucleares ou de raios-x) que representam cada um, 4 das patentes depositadas pela instituição. Em seguida, estão as classificações B01D (separação de sólidos de outros sólidos), C04B (cal; magnésia; escória; cimentos; suas composições, cerâmica) e H01R (conexões eletro condutoras; associações estruturais de uma pluralidade de elementos de conexão elétricos mutuamente isolados; dispositivos de acoplamento; coletores de corrente), com 3 patentes cada um dos códigos.

Nesta mesma base de dados, foram identificados 75 registros de programas de computador concedidos à UFS. Em relação à classificação dos programas registrados na instituição, os tipos recorrentes foram: aplicativos (26,7%), gerenciadores de informações (14,7%), inteligência artificial (13,4%), ferramentas de suporte ao desenvolvimento de sistemas (9,33%) e pesquisa operacional (8,0%), conforme ilustrado na Tabela 5.

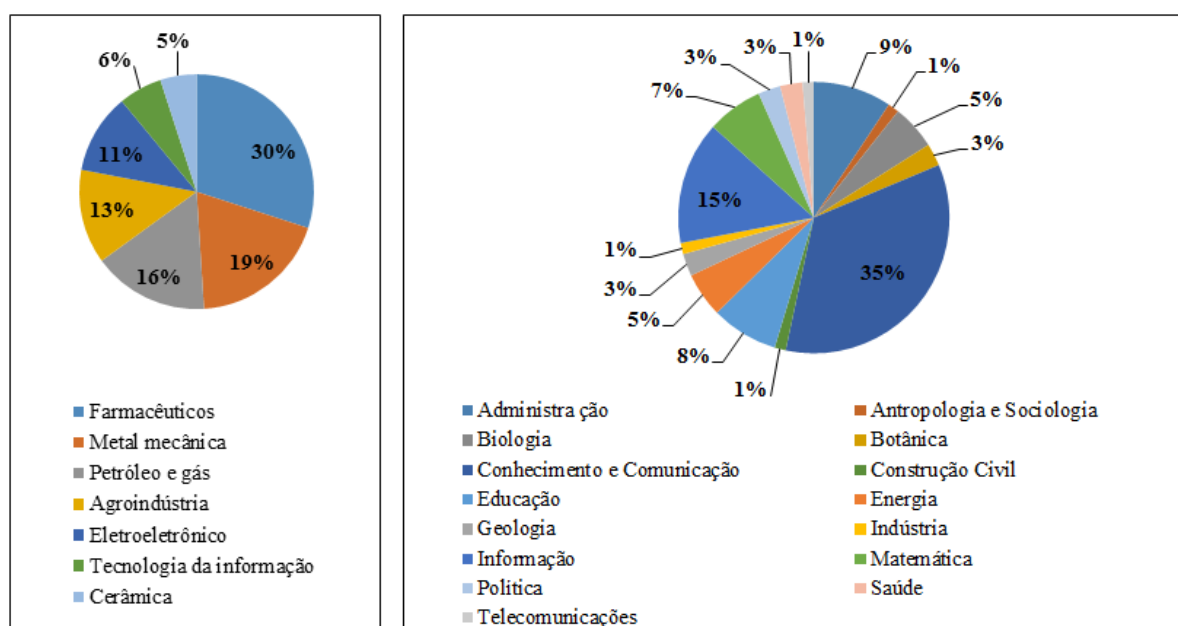
Tabela 5 – Classificação dos programas de computadores registrados pela UFS

Código	Tipo de Programa	Total de registro
AP-01	Aplicativos.	20
GI-01	Gerenciador de informações.	11
IA-01	Inteligência artificial.	10
DS-01	Ferramentas de suporte ao desenvolvimento de sistemas.	7
TC-01	Pesquisa operacional.	6
FA-01	Ferramenta de apoio.	5
SO-07	Controlador de processos.	4
ET-01	Entretenimento.	4
AV-01	Avaliação de desempenho.	3
LG-02	Compilador.	1
CD-01	Comunicação de dados.	1
CD-04	Gerenciamento de dispositivos e periféricos.	1
SM-01	Simulação e modelagem.	1
UT-01	Utilitários.	1
Total		75

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da base de dados do INPI (2014)

As informações sobre o campo de aplicação de cada produção tecnológica desenvolvida na UFS são de fundamental importância para o processo de transferência dessas tecnologias para o mercado. A Figura 3 permite observar o campo de aplicação destas produções.

Figura 3 – Campo de aplicação das tecnologias desenvolvidas pela UFS – patente (esquerda) e programa de computador (direita)



Fonte: Elaborado pelos autores a partir da base de dados do INPI (2014)

Conforme se pode observar, em relação às patentes concedidas à UFS, os principais campos de aplicação das tecnologias mapeadas instituição possuem potencial para valorização e transferência de tecnologia na indústria farmacêutica (30%), seguidamente da indústria metal mecânica (19%), Petróleo e gás (16%) e agroindústria (13%). No caso dos programas de computadores, é possível verificar que a concentração está em torno do setor de conhecimento e comunicação (35%), seguido da informação (15%), administração (9%) e educação (8%).

4. Conclusões

Este estudo teve como objetivo realizar o mapeamento de ofertas tecnológicas da Universidade Federal de Sergipe para o desenvolvimento de um sistema de informações de tecnologias passíveis de atenderem as demandas tecnológicas das empresas deste Estado.

Uma importante afirmação que se descortina ao longo deste estudo é a de que, embora a instituição venha estimulando o desenvolvimento de competências por meio de programas institucionais de fomento à pesquisa e inovação, ainda existe uma defasagem quantitativa de pesquisadores engajados no desenvolvimento de pesquisas tecnológicas, o que pode ser verificado através da discrepância do número de pesquisadores voltado ao desenvolvimento de pesquisas tecnológicas e os que declararam não desenvolver pesquisas pertinentes ao tema.

Em compensação, os indicadores apresentados possibilitaram inferir que mesmo com o quantitativo de pesquisadores tecnológicos reduzido, a instituição possui enorme potencial para geração de novos produtos e processos, especialmente as grandes áreas Engenharias e Ciências Exatas e da Terra, que mostraram sinergia no desenvolvimento de tecnologias aplicáveis ao mercado.

Não obstante as limitações deste estudo, algumas contribuições foram alcançadas. Dentre elas, a compilação das ofertas tecnológicas da instituição, na qual permitiu a elaboração de uma base informacional disponibilizada no portal institucional da CINTTEC para a sociedade em geral. Consequentemente, o fornecimento destas informações tecnológicas possibilitará a operacionalização de ações institucionais para a indução da transferência destas tecnologias para o setor empresarial, onde todas as prerrogativas são atingidas e a inovação desenvolvida possibilita ganhos para todos os atores envolvidos – o empresário por ter acesso a uma determinada tecnologia de interesse que seja capaz de suprir alguma demanda de sua organização; o pesquisador pela possibilidade de licenciar sua tecnologia ou fornecer serviços

tecnológicos por meio de parcerias institucionais e; a instituição, por cumprir seu papel frente às exigências da Lei de Inovação.

Referências Bibliográficas

AMADEI, J. R. P.; TORKOMIAN, A. L. V. As patentes nas universidades: análise dos depósitos das universidades públicas paulistas (1995-2006). *Ciência da Informação*, vol.38 n.2, p.9-18, 2009.

BRAMBILLA, S. D. S.; STUMPF, I. R. C. Artigos da UFRGS representados na Web of Science: os mais citados e seus citantes. *Revista Em Questão*, Porto Alegre, v.18, Edição Especial p.179- 197. dez. 2012.

BRASIL. Lei n. 10.973, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional. Atos do Poder Legislativo. DOU n.º 232 de 03.12.2004.

CLOSS, L. Q.; FERREIRA, G. C. A transferência de tecnologia universidade-empresa no contexto brasileiro: uma revisão de estudos científicos publicados entre os anos 2005 e 2009. *Gestão & Produção*, v. 19, n. 2, p. 419-432, 2012.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATTOS, J. R. L.; GUIMARÃES, L. S. Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

SERZEDELLO, N. T. B.; TOMAÉL, M. I. Produção tecnológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL): mapeamento da área de Ciências Agrárias pela Plataforma Lattes. *AtoZ*, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 23-37, jan./jun. 2011.

SILVA, S. C.; MENEZES, E. T. N.; SANTOS, I. N. N.; COSTA, I. A. M. Análise dos resultados do programa institucional de bolsas de iniciação à propriedade intelectual da UFS. *Revista de Propriedade Intelectual – Direito Contemporâneo e Constituição*, v. 9, p. 313-325, 2015.

SILVA, S. C.; SANTOS, I. N. N.; SANTOS, A. L. S. Prospecção Tecnológica: o avanço da transferência de tecnologia impulsionando a dinâmica da Hélice Tríplice. *Revista de Propriedade Intelectual – Direito Contemporâneo e Constituição*, v. 6, p. 371-384, 2014.